

O esvaziamento educacional do Movimento de Educação de Base (MEB): uma abordagem discursiva

The educational employment of the Base Education Movement (MEB): a discursive approach

El vaciamiento educacional del Movimiento de Educación de Base (MEB): un enfoque discursiva

Recebido: 24/10/2019 | Revisado: 25/10/2019 | Aceito: 05/11/2019 | Publicado: 07/11/2019

Francisco Tenório da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8329-2413>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

francisco.tenorio@cedu.ufal.br

RESUMO

O fio condutor desta pesquisa é analisar os discursos sobre o processo de esvaziamento educacional do Movimento de Educação de Base. O aporte teórico metodológico que recorreremos é a Análise do Discurso (AD) da vertente francesa, que propôs um diálogo com três áreas do conhecimento científico: a linguística, o materialismo histórico e a psicanálise. Entendemos que o discurso produz efeitos de sentido e são materializados na língua. Assim, todo sentido é marcado por posições ideológicas que estão inseridos nos processos históricos produzindo palavras, enunciações e expressões. Os processos discursivos se constitui numa determinada sociedade. O discurso não é neutro, mas ideológico e marcado por tomada de decisão pelo sujeito. Os documentos que foram analisados são relatórios do Movimento de Educação de Base (MEB), do período de 1964 a 1966, ademais foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre a temática. Para a realização da análise acionamos às categorias das Condições de Produção (amplas e estritas) para entender como os discursos se revelam, e os seus sentidos estão atravessando nesse discurso. Os resultados mostram processo de resistência do MEB durante o regime militar que redirecionou suas práticas educativas, embora tenha ocorrido um processo de esvaziamento político e educacional instaurado pelo governo militar.

Palavras-Chaves: Movimento de Educação de Base; Discurso; História da Educação.

Abstract

The guiding thread of this research is to analyze the discourses about the educational emptying process of the Basic Education Movement. The methodological theoretical approach that we use is the French Discourse Analysis (AD), which proposed a dialogue with three areas of scientific knowledge: linguistics, historical materialism and psychoanalysis. We understand that speech produces meaning effects and are materialized in language. Thus, all meaning is marked by ideological positions that are inserted in historical processes producing words, utterances and expressions. Discursive processes constitute a particular society. The discourse is not neutral, but ideological and marked by decision making by the subject. The documents that were analyzed are reports of the Movement of Basic Education (MEB), from 1964 to 1966, in addition the bibliographical research on the subject was performed. To carry out the analysis we use the categories of Production Conditions (broad and strict) to understand how the discourses reveal themselves, and their senses are going through this discourse. The results show a process of resistance of the MEB during the military regime that redirected its educational practices, although there was a process of political and educational emptying instituted by the military government.

Keywords: Movement Education Basic; Speech; History of Education.

Resumen

El hilo conductor de esta investigación es analizar los discursos sobre el proceso de vaciamiento educativo del Movimiento de Educación Básica. El enfoque teórico metodológico que utilizamos es el Análisis del discurso francés (AD), que propuso un diálogo con tres áreas de conocimiento científico: lingüística, materialismo histórico y psicoanálisis. Entendemos que el habla produce efectos de significado y se materializa en el lenguaje. Por lo tanto, todo significado está marcado por posiciones ideológicas que se insertan en procesos históricos que producen palabras, expresiones y expresiones. Los procesos discursivos constituyen una sociedad particular. El discurso no es neutral, sino ideológico y está marcado por la toma de decisiones por parte del sujeto. Los documentos que se analizaron son informes del Movimiento de Educación Básica (MEB), de 1964 a 1966, además se realizó la investigación bibliográfica sobre el tema. Para llevar a cabo el análisis, utilizamos las categorías de Condiciones de producción (amplias y estrictas) para comprender cómo se revelan los discursos y sus sentidos atraviesan este discurso. Los resultados muestran un proceso de resistencia del MEB durante el régimen militar que redirigió sus prácticas educativas, aunque hubo un proceso de vaciamiento político y educativo instituido por el gobierno militar.

Palabras-Claves: Movimiento de Educación de Base; Discurso; Historia de la Educación.

1. Introdução

Em 1961, foi criado através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Movimento de Educação de Base (MEB). Esse movimento tinha objetivo de fomentar a educação de base para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. A partir de um convênio assinado entre o governo federal e a Igreja Católica, possibilitou recursos financeiros e humanos para a aplicação das aulas radiofônicas, especialmente, nas zonas rurais brasileiras.

De acordo com Fávero (2006) estudioso e pertencente ao MEB, classificou o processo histórico do MEB em três fases: na primeira, entre os anos (1961 - 1966) quando o MEB iniciou as suas atividades, implantando diversas escolas radiofônicas pelo Brasil, conseguindo ser um dos maiores programas de alfabetização de adultos do país. Na segunda fase, durante o período de (1967 - 1972) se caracterizou pelo esvaziamento educacional do Movimento, já que foi considerado subversivo pelo regime militar. Contudo, o MEB continuou atuando em alguns estados em virtude de estar vinculado a Igreja Católica e redirecionar as suas posições ideológicas. A terceira fase, entre os anos de (1973 - 1982) o Movimento se tornou o programa supletivo educacional.

Este artigo, visa analisar o discurso sobre o esvaziamento educacional do Movimento de Educação de Base, entre os anos de 1964 a 1966. A escolha do recorte temporal se caracteriza pela perseguição aos membros progressistas do MEB e a cartilha "Viver é Lutar" que foi censurado pelo governo militar, considerado um documento subversivo. Partimos do pressuposto da Análise do Discurso (AD) da vertente francesa que dialoga com três áreas do conhecimento científicas das Ciências Sociais: a linguística, o materialismo histórico e a psicanálise. Este trabalho está dividido da seguinte forma: Após a explicação da metodologia acionaremos as categorias da AD as Condições de Produção amplas e estritas. Na segunda fase: analisaremos sequências discursivas que justificaram o esvaziamento educacional do MEB, resultando na criação do Movimento de Alfabetização Brasileira (MOBRAL).

2. Metodologia

O aporte teórico-metodológico para o desenvolvimento da pesquisa é a Análise do Discurso da vertente francesa. Entendemos que o discurso se materializa na língua, e que produz efeitos de sentidos. De acordo com Pêcheux (1988), o sentido é marcado por posições ideológicas que estão inseridos nos processos históricos e que produz palavras, enunciações e expressões. Assim, ao abordamos sobre AD e a história, consideramos que os processos discursivos se constitui numa determinada sociedade e que os sentidos produzidos são construídos historicamente.

Na Análise do Discurso permite observar o objeto por "diferentes olhares [...] em se tratando de língua e de discurso, esses lugares sinaliza diversas formas de concebê-los e nos possibilitam destacar pontos de vistas, a partir dos quais são analisados" Florêncio, Magalhães, Sobrinho, Cavalcante (2002, p. 23). Assim, a língua na perspectiva estruturalista era analisada como sistema fechado, contudo a AD trata a língua como sistema afetado pela história e ideologia e está presente nas relações sociais. O discurso, portanto, é constituído pela relação entre língua, história e ideologia.

Pêcheux (2014), explica que o discurso não é transmissão de informações ou de mensagem e também não é o sentido do texto ou interpretação do texto, mas a compreensão do funcionamento do discurso que produz efeitos de sentido nas diversas materialidades produzida pelo sujeito.

Logo, consideramos para o desenvolvimento da pesquisa a pesquisa bibliográfica para aprofundamento da temática. Os autores que nos auxiliaram nesta pesquisa foram (Fávero 2006; Wanderley, 1984; Kadt, 2003), teóricos que analisaram os fundamentos políticos, educacionais, sociológicos e ideológico do MEB.

3. Discussão e Resultados

O golpe civil-militar de 31 de março de 1964, ocasionou tensões entre o Estado e o Movimento de Educação de Base. Embora o MEB estivessem ligado a Igreja Católica, o processo de perseguição pelas Forças Armadas provocaram a prisão de vários membros que eram considerados de esquerda, além do recolhimento da cartilha "*Viver é Lutar*", em 1964 considerado subversivo por tratar de temáticas de conscientização e politização da classe trabalhadora. (Fávero, 2006).

Se tomamos do ponto de vista histórico, o MEB foi criado a partir de experiências realizadas por escolas radiofônicas, em décadas anteriores como o Serviço Rádio-Educativa Nacional (SIRENA) do MEC, as escolas radiofônicas do Serviço de Assistência Rural (SAR), na cidade de Natal no Rio Grande do Norte, e o Sistema Rádio - Educativo do Sergipe (SIRESE), na cidade de Aracaju em Sergipe e outros órgãos federais. A estratégia inicial do MEB era utilizar as escolas radiofônicas para implementar a educação de base para os adultos nas zonas rurais. O convênio estabelecido com o Estado permitiu uma ação educacional do MEB no período de cinco anos, ou seja, de 1961 a 1966.

A partir de 1964, um processo de conflitos internos e externos do MEB desencadeou mudanças na estrutura do Movimento. Antes do golpe, o MEB era considerado como um movimento de educação popular, especialmente, os coordenadores e monitores influenciados pelo método Paulo Freire, utilizavam os conceitos de conscientização, emancipação, politização da classe trabalhadora buscando transformar a sua realidade social. O MEB não pretendia alfabetizar os adultos, além disso, a partir da alfabetização inculcar uma consciência histórica como indivíduos transformadores das suas condições históricas.

Machado & Marques (2015) explica que as reformas imposta pelos militares na educação visava treinar o individuo para o mercado trabalho, o mais breve possível. Assim, tanto no meio urbano como no meio rural foram implementados programas de alfabetização, já que na década de 1960, o índice de analfabetismo na zona rural era muito alta.

Ao tratar dos estudos discursivos da AD, é fundamental compreendemos as categorias da Condições de Produção em dois sentidos: amplo e estritos. Segundo Florêncio et al (2009 p. 67), "o primeiro, expressa as relações de produção, com sua carga sócio-histórico-ideológica. O segundo, diz respeito às condições imediatas que engendram a sua formulação".

O materialismo histórico é um aporte teórico-metodológico que possibilita analisar a dinâmica da realidade. Essa teoria possibilitou estudar as sociedades humanas através da história, fundamentados em fenômenos sociais como esta citado no trecho acima. De acordo com Pêcheux (2014) os discursos são produzidos historicamente e produzem efeitos de sentidos que são regularizados ou cristalizados numa determinada condição histórica.

Embora, o discurso esteja presente no determinado momento histórico, de acordo com Cavalcante (2009) "Para a AD, não há um sentido dado, único, verdadeiro, mas sentidos vários que estão além das evidências". Assim, os dizeres não são mensagens ou informações transmitidas, mas produzem efeitos de sentidos, é assim, que se constituem o discurso.

Como dito anteriormente, as Condições de Produção é uma categoria necessária para analisar o discurso, existem duas formas que ela se constituem: As condições amplas e estritas. Nas condições de produção ampla se caracteriza "as relações de produção, com sua carga sócio-histórica-ideológica.[...] as condições estritas "diz respeito as condições imediatas que engendram a sua formulação" (Florêncio et al, 2009, p. 67).

Nas condições de produção ampla, o Brasil passava por tensões política devido ao golpe militar de 1964. Antes do golpe o governo de João Goulart tentava estabelecer uma paz social se articulando com os partidos da esquerda, buscando aprovar as reformas de base, especialmente, a reforma agrária. A Guerra Fria era a acontecimento que dividia o mundo geopoliticamente entre capitalista, liderados pelos Estados Unidos e a "socialistas" liderados pela União Soviética. Esses países buscavam estabelecer suas ideologias nos países subdesenvolvidos. Assim, as medidas propostas pelo governo João Goulart ameaçavam os grandes latifundiários resultando numa aliança do grupos conservadores como: a classe média brasileira, a Igreja Católica, e as Forças Armadas que instaurou o golpe civil-militar, apoiado pelos norte-americanos. (Ferreira, 2004)

Nas condições de produção estritas, analisamos o processo de *esvaziamento* do MEB que atuava em vários estados brasileiros utilizando os sistemas de escolas radiofônicas. O objetivo do Movimento era alfabetizar o maior números de camponeses no Brasil. Todavia, Fávero (2006) comenta que a utilização da cartilha *Viver é Lutar* foi considerado um material didático perigoso, inclusive, a ala conservadora da Igreja não aceitou o uso desse material. A cartilha trazia imagem dos trabalhadores e pequenos textos com a finalidade de conscientizar os indivíduos das suas condições sociais. Logo, após o golpe militar, ocorreu a apreensão e proibição do material do MEB, e os bispos foram acusados de utilizar esse material subversivo.

Retomando o discurso do movimento em relação a suas posições ideológicas, verificamos sequência discursiva sobre o conceito de educação de base aplicados pelo MEB. Em 1961, o Movimento trazia como conceito a educação de base “Ser um conjunto de ensinamentos destinados a promover a valorização do homem e o soerguimento das comunidades” (Rapôso, 1985). Numa sociedade capitalista de classe marcada pela exploração do homem pelo homem. O MEB refletia sobre a necessidade da formação humana e também da importância de viver em coletividade. Os trabalhadores rurais eram, inicialmente, o alvo do MEB, e as condições sociais desses indivíduos eram precárias e vulnerável. Logo, o MEB pretendia promover essa valorização dos trabalhadores através da consciência política e social. (Wanderley, 1984)

Em 1965, o MEB estabelece uma reestruturação em seu conceito de educação de base, analisando essa sequência discursiva: “... aprender a comer bem, a defender sua saúde, a manter boas relações com seus semelhantes e integrá-lo no quadro geral de uma sociedade justa” (Rapôso, 1985). As posições ideológicas do MEB são redefinidas por causa da insegurança em que os membros do Movimento estavam sofrendo, diante das perseguições e prisões realizadas pelas Forças Armadas ao movimento.

O Conselho Diretor Nacional do MEB teve que reformular as suas posições alterando as suas estratégias. O movimento passava a ser dominado pela ala conservadora da Igreja que pretendia adaptar as diretrizes do MEC para conseguir os investimento já aprovado no orçamento da União. Para evitar o fim das atividades do MEB, foi aprovada uma nova *diretrizes* que estabelecia o MEB como “uma entidade católica, de finalidade social e educativa, cujo fim essencial era “cooperar na formação do homem. no sentido de levá-lo a tomar consciência de sua dignidade como criatura humana, feita a imagem de Deus e redimida por Cristo, Salvador do Mundo [...]”(Fávero, 2006, p. 114).

O MEB considerado o movimento de educação popular que assumia a prioridade um discurso pedagógico que buscava alfabetizar os adultos para uma formação e emancipação humana muda de posição para um discurso religioso para se adaptar a nova realidade, a prioridade é a alfabetização para catequização, formação religiosa e a catequese para adaptar o indivíduo a realidade.

Embora o Movimento tenha permanecido durante a ditadura militar, o processo de esvaziamento educacional foi lento e gradual, como podemos observar na Tabela.

Tabela 1 – Atuação do MEB no período 1961-1965

Atividades	1961	1962	1963	1964	1965
Emissoras de rádio	11	-	29	-	51
Secretários nacionais	-	-	-	42	-

Técnicos e supervisores municipais (treinados)	-	-	-	500	-
Rádioscolas	2.687	-	5.573	6.260	4.500
Alunos	-	-	120.000	-	380.000

Fonte: Wanderley (1984).

Nota: A faixa etária básica dos receptores do programa era entre 15 e 30 anos com apreciável número de menores de 15 anos.

Os dados mostram a queda de números de escolas radiofônicas no ano de 1965. As escolas radiofônicas era o principal recurso utilizado pelo MEB. O corte de recursos para manutenção das rádios escolas resultaram na diminuição e no fechamento do sistema em vários estados. Para continuar atuando o MEB preparou um novo conjunto de didáticos chamado de Mutirão em 1965. Fávero (2006, p. 117) argumenta que "o Mutirão foi precedido da fixação de um programa didático para as escolas radiofônicas, ordenando os conteúdos de alfabetização, aritmética, organização social e econômica e saúde, a partir da decomposição do trabalho rural, tomando como gerador e núcleos teórico."

Esse conjunto didático utilizado pelo MEB substituiu o *Viver e Lutar*, e logo foi utilizado pelos professores e monitores do MEB. Essa mudança garantiu a alfabetização dos adultos durante o período militar, porém foi um material vigiado pelas autoridades da Igreja. O segundo processo de esvaziamento educacional foi em relação aos recursos financeiros. O convênio entre o MEB e o Estado estabelecia recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades. Fávero (2006, p. 119) explica que "mesmo com as concessões dos bispos, tornavam-se cada vez mais limitadas, as verbas relativas a 1964 foram entregues apenas em julho, com corte significativo de 30%.". Embora, D. Jose Távora e D. Helder Câmara realizassem contato com o Presidente Castelo Branco, o primeiro semestre de 1964 foi movido a insegurança do Movimento. Em 1966, os recursos para MEB são reduzidos como afirma Fávero (2006, p. 124):

O MEB havia solicitado para aquele exercício a quantia de quatro bilhões de cruzeiros, prevendo a manutenção, o aprofundamento e a eventual expansão de suas atividades. foram-lhes consignados, no orçamento da União, 1,2 bilhões e efetivamente comprometidos em convenio 800 milhões. sobre esse ainda recaiu um corte de 30% a título de contenção, vindo o MEB a receber apenas 560 milhões, parte dele somente em 1967. Ainda quanto aos recursos internacionais, nesse mesmo ano o MEB recebeu um auxílio da Obra da Santa Infância, que permitiu a renovação parcial da frota de veículos utilizados na supervisão às escolas e aos núcleos comunitários.

A redução de 30% parece significativo para o governo militar, utilizando o discurso do contingenciamento para cortar os recursos ao Movimento. Nesse processo de corte dos

recursos provocou o fechamento de diversas escolas radiofônicas na regiões nordeste e Centro Oeste, o MEB permaneceu atuando, especialmente, na região Norte do país.

Em 1966, o Movimento pós-golpe já estava estabilizada, especificamente no campo ideológico, já que o MEB atuava em parceria com a regime militar, contudo havia grupos que resistência as propostas feitas pelos bispos. "Ninguém queria ver o MEB transformado em escola dominical pelo rádio" (Fávero, 2006, pág. 239). Os membros não aceitava o discurso religioso sobre o movimento, assim, eles utilizavam os materiais didáticos mutirão para continuar no movimento.

O terceiro processo de esvaziamento educacional foi o apoio do governo militar ao programa Cruzada ABC que seguia uma ideologia compatível ao regime. Esse programa era da iniciativa da Igreja protestante, que atuou na cidade de Recife. Logo, a presença norte americana através da United States Agency for International Development (USAID) que apoiou a Cruzada resultou na expansão de suas atividades educacionais para outros estados do Nordeste, porém o movimento se desgastou rapidamente não atingindo os seus objetivos.

Para resolver a questão da alfabetização de adultos, o Estado brasileiro aprovou a Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, que criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com a finalidade de alfabetizar milhares de pessoas até 1971. O objetivo era alfabetizar os adultos com a finalidade de atender as demandas do mercado capitalista que necessitava de operários, já que na época o país avançava no processo de industrialização e urbanização das cidades.

4. Considerações Finais

O estudo do Movimento de Educação de Base revelaram a luta por uma educação popular classe trabalhadora deste país. O Estado brasileiro apresenta uma dívida histórica no campo educacional. O MEB foi um movimento de educação popular que lutou pela conscientização e politização do sujeito camponês no campo, especialmente, da região Nordeste. No país que apresenta marcas vergonhosa nas áreas de educação e social. O estudo discursivos do MEB possibilita compreender a luta e resistência classe trabalhadora frente a exploração do capital.

O MEB foi um movimento da Igreja Católica que atuou em diversas regiões do país com a finalidade de alfabetizar os adultos por meio da educação de base. A partir de um projeto educacional, inicialmente, utilizando as escolas radiofônicas. Em 1962, acontece a primeira reunião dos coordenadores do MEB na cidade do Rio de Janeiro, o Movimento redefiniu sua ideologia direcionando para uma educação popular.

Após o golpe militar o Movimento passa por processos de esvaziamento educacional, marcado pelo discurso autoritário do regime militar que impõem um duro golpe ao membros

do MEB, que foram perseguidos e presos considerados "comunistas". Alguns bispos da Igreja abandonaram o Movimento com receio de serem presos e outros lutaram por seus membros.

O segundo processo de esvaziamento foram os cortes significativos da União para a manutenção e execução das atividades do MEB. Esses cortes resultou no fechamento do MEB em vários estados da região Nordeste e Centro-Oeste do país.

O terceiro processo de esvaziamento foi a substituição do Movimento pelos programa educacional Cruzada ABC e a instalação do MOBREAL. Embora, tenha ocorrido esses processos de esvaziamento, o MEB continuou atuando resistente as imposições do governo militar.

Portanto, reafirmamos a posição do MEB como movimento para a formação humana e emancipação da classe trabalhadora, embora vinculada uma instituição religiosa. O estudo mais aprofundado sobre o MEB seria investigar as contradições entre os sujeitos que integravam o Movimento e a hierarquia da Igreja, além de analisar os discursos nas diversas cartilhas produzidas pelo Movimento.

5. Referências

Fávero, O. (2006). *Uma pedagogia da participação popular: uma análise da prática educativa do MEB - Movimento de Educação de Base, 1961 - 1966*. Campinas, SP; Autores Associados.

Ferreira, J. & Delgado, L.A.N. (2003). *O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática. da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Florêncio, A.M.G. Magalhães, B. Sobrinho, H.F.S. Cavalcante , M. S. A. et al. (2009). *Análise do Discurso fundamentos & prática*. Maceió: Edufal.

Kadt, E. (2003) *Católicos radicais no Brasil*. João Pessoa: Editora Universitária.

Machado, V. & Marques, A.F. (2015). A trajetória do MEB (Movimento de Educação de Base) e o significado dos programas de educação rural instituídos pelo governo militar (1964-1985). *Revista de Ciências da Educação, Americana, SP, XVII(33): 149-172 jul./dez. 2015*. Recuperado em 10 de maio, 2019. Doi: <https://doi.org/10.19091/reced.v1i33.440>.

Pêcheux, M. (2014) *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp.

Wanderley, L. E. (1984) *Educar para transformar: educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base*. Petrópolis: Vozes.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Francisco Tenório da Silva – 100%